

Antes e além da tecnologia

Por José Paulino Neto

Não há a menor dúvida de que estamos na era da informação. Mas a hipertrofia da informação em sua versão digital parece ter feito com que se esquecesse que existe uma versão, digamos, analógica da informação. Por entender a questão dessa forma, o executivo Fabio Leto concebeu a criação de uma associação que buscaria entender a informação como um todo, sem divisão entre digital e analógica.

Segundo Fabio Leto, que é *business development payment & security division* da GD-Burti, a Abrasinfo nasceu de sua longa militância no mercado de informática. Durante anos, Leto verificou uma enorme ênfase no desenvolvimento de soluções de sistemas e softwares, mas a mesma preocupação não existia quanto ao aspecto humano. “As empresas trabalham fortemente a parte da tecnologia, mas e aquele que é considerado o “elo mais fraco”, o usuário comum? É necessário fazer um trabalho de educação e de conscientização”. Leto lembra que existe um porém: num universo de 190 milhões de brasileiros, cerca de 45 milhões têm acesso à internet. Segundo Fabio Leto, hoje existem diversas instituições que trabalham os já incluídos digitalmente. “Mas estamos esquecendo daqueles que estão sendo inseridos de forma indiscriminada dentro do ambiente digital. Eles não têm noção de como tratar a informação dentro das próprias casas e acaba acontecendo o mesmo quando estão trabalhando.”

O executivo enumera diversas incongruências no trato da informação. Ao fazer uma operação em uma ATM, um cliente não pode ser flagrado por uma pessoa que esteja colocada lateralmente, “mas quem está atrás consegue visualizar os dados. Esse é um problema típico de segurança da informação”. O mesmo acontece quando as pessoas tiram um extrato, olham, amassam e jogam no lixo da própria ATM. “Esse extrato tem as informações do comportamento do cliente. O mesmo vale para uma fatura de cartão de crédito, que tem todo o perfil da

pessoa. O mesmo acontece quando as pessoas que recebem extrato em casa lêem e o jogam no lixo sem rasgar.”

Pensando nisso, Fabio Leto fundou a Abrasinfo – Associação Brasileira de Segurança da Informação. Segundo Leto, a Abrasinfo tem quatro braços de atuação. O primeiro, de cunho acadêmico, pretende estabelecer parcerias com universidades e mesmo com o governo. O segundo braço é o jurídico. “Dentro do nosso estatuto deixamos bem claro que nós queremos gerar massa crítica de idéias, verificar a necessidade da sociedade quanto aos aspectos legais em relação à segurança da informação.” Leto observa que esse caso enfoca mais especificamente a versão digital da informação. O terceiro braço é o social, que contempla projetos de inclusão digital. “Criamos um projeto de inclusão digital, lançado em setembro, na cidade digital em Brasília, na Granja do Torto.” Leto observa que, apesar do nome, não se trata apenas de inclusão digital – “vamos trabalhar com a inclusão orientando como as pessoas vão trabalhar todo tipo de informação”.

Leto lembra que a cidade digital é um local em Brasília em que as empresas vão instalar pólos tecnológicos. No momento, as empresas estão adquirindo os lotes, “mas a Abrasinfo já está criando para a comunidade carente da região esse projeto de inclusão social baseado na segurança da informação. O projeto foi desenvolvido através de parcerias entre empresas que já apoiam o trabalho pioneiro da Abrasinfo”.

A Associação dispõe de uma sede própria em Brasília, e escritórios em São Paulo e Belo Horizonte. A idéia é atuar em todos os Estados do Brasil com pelo menos um representante. Há finalmente o braço de parcerias e canais, responsável pelas alianças com empresas e instituições interessadas, no Brasil e no mundo. ■

Fabio Leto, *business development payment & security division* da GD-Burti

